

## ORGANIZAR *AESTHÉTICO*: TEORIZANDO O MODO DE ORGANIZAR CONTEMPORÂNEO<sup>1</sup>

Marcus SOUSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT 4 - Políticas Culturais e Economia Política da Cultura

<sup>2</sup> Doutorando em Administração na UFMG/CEPEAD e Professor na UESPI, marcus.disousa@gmail.com

### RESUMO

Caras e caros leitores deste resumo, o texto que vocês têm em mãos é um ensaio teórico que sustenta minha tese de doutorado. Aqui, meu objetivo é esboçar uma crítica ao modo de organizar moderno e buscar definir o que nomeei de Organizar *Aesthético*. Trata-se de uma colaboração teórica que foi buscar no campo da teoria da arte.

Defendo que o organizar moderno criou um conjunto estético de ferramentas organo-gerenciais que se enraizou como modelo hegemônico e, sobretudo, idealizado de organizar. A base desse organizar se sustenta na ideia de um organizar único e preferível diante de qualquer outra possibilidade de formas alternativas que possam existir. Assim, ele se constitui como modo totalitário que implode as possibilidades alternativas de organizar e se torna uma idealização.

E o que vem a ser o modo de Organizar *Aesthético*? Penso eu que o caminho para essa resposta perpassa pela história da arte. A arte moderna usou o abstrato para criar figuras sem nome (GIUNTA, 2014), um mundo dissociado do real com formas sem existências no dia-a-dia com intenção de forjar uma nova forma de comunicação com sujeitos. O artista contemporâneo, herdou do artista moderno um mundo utópico nunca alcançado e um mundo real destroçado pelas guerras e ditaduras (GIUNTA, 2014). Foi sobre esses escombros deixados pelo idealismo da arte moderna e pela penúria do mundo real que o artista contemporâneo se estabeleceu. Organizar *Aesthético* é um organizar que abandonou a ideia de pureza, do belo, do agradável ao olho para se apegar ao lixo, ao rejeito, as múltiplas formas e histórias negadas para se expressar e organizar a vida.

Na arte, as práticas contemporâneas se sustentam num ato de desobediência *aesthética* diante do saber colonizador da estética (MIGNOLO, 2010). Nas ciências sociais e na filosofia a discussão de violência epistêmica e cumplicidade intelectual (SPIVAK, 2010) nos mostram que contemporâneo exige um reconhecimento do outro e uma integridade ética do pesquisador. A prática de gestão também é política e surge tal qual as estratégias de ativismo curatorial (REILLY, 2021).

O que venho conseguindo perceber é que as organizações, que denominei alinhadas ao modo de organizar *aesthético*, assumem práticas curatoriais de gestão que se sustentam, mesmo que parcialmente, em teorias pós-coloniais, raciais, feministas e *queer*. Para Reilly (2021), nas artes, tais práticas parecem ser mais efetivas do que apenas continuar o questionamento do cânone existente no mundo das artes. Assim, na arte e no Organizar *Aesthético* tem-se a prática da desobediência.

Meu campo vem se consolidando junto as organizações de arte das quadrilhas juninas. Nessas organizações, a potência das festas e das quadrilhas juninas é de transgressão estética e política que consegue inverter ordens e os papéis dessa manifestação artística tradicional, se alinhando, diretamente, a ideia de “desobediência *Aesthética*” de Mignolo (2010, p.18). A rejeição ao binarismo de gênero, o respeito por pessoas transexuais, *drag queens*, e o resgate de temática LGBTQIAPN+ me permite olhar para algumas Quadrilhas Juninas e perceber o modo de Organizar *Aesthéticos*, real e não idealizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIUNTA, A. **¿Cuándo empieza el arte contemporáneo?** Buenos Aires: Fundación ArteBA, 2014.

MIGNOLO, W. D. **Aesthesis Decolonial**. Artículo de reflexión. 2010.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

REILLY, Maura. **O que é ativismo curatorial?** Ars, [S. l.], v. 42, n. 19, 2022.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.